



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DISCURSO DE ENCERRAMENTO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE NA 1043ª SESSÃO A NÍVEL DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DO CONSELHO DE PAZ E SEGURANÇA DA UNIÃO AFRICANA, SOBRE A “GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES EM ÁFRICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SEGURANÇA HUMANA”

MAPUTO, 29 DE OUTUBRO DE 2021

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Findos os nossos trabalhos, gostaria de exprimir o nosso agradecimento a Vossas Excelências pelo engajamento traduzido num intenso debate, ao longo da nossa Reunião, que permitiu que deliberássemos com sucesso.

O debate aqui havido, demonstrou maior vontade política e renovação do compromisso para a mobilização de sinergias e abordagem firme, num quadro coordenado, de uma das maiores ameaças ao desenvolvimento e à segurança humana que são os desastres naturais.

Como referimos na abertura, o nosso continente está a urbanizar-se de forma crescente e a conhecer um desenvolvimento económico significativo à medida que caminha para ocupar o seu lugar de direito no espaço global, enquanto as respectivas populações expõem-se a riscos de desastres, agravados pelas mudanças climáticas e planeamento urbano deficiente.

Nesse processo de urbanização, é necessário que nos lembremos que o mesmo não será sustentável, a menos que incorporemos a componente dos riscos de desastres e das mudanças climáticas em todos os nossos programas de desenvolvimento.

Para que a urbanização do continente seja sustentável será, igualmente, necessário assegurar o equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e rural. Se fizermos menos do que isso, estaremos a encorajar a migração rural-urbana, aumentando a exposição das pessoas a desastres e outras vulnerabilidades.

Os fenómenos climáticos recentes no nosso continente exigem que não esperemos que ocorra um desastre para empreender uma resposta, pois esta pode revelar-se extemporânea, onerosa e insustentável.

Por isso, urge investir na redução do risco para proteger as pessoas e as economias dos impactos dos desastres, assumindo uma abordagem integrada e proactiva.

A integração dos riscos de desastres e do fenómeno das mudanças climáticas no desenvolvimento de programas e a operacionalização de sistemas de aviso prévio de múltiplos perigos são fundamentais para a redução das perdas por desastres, por proteger os ganhos económicos, reduzir a mortalidade por desastres e o número de pessoas afectadas, criando resiliência.

Para o efeito, concluímos, durante os nossos debates, que teremos de continuar a trabalhar juntos para melhor enfrentar os riscos de desastres, cada vez mais complexos e interligados que assolam as nossas nações e comunidades.

É nesse contexto que os resultados desta reunião constituem mais um recurso que vai contribuir para reforçar as múltiplas acções e estratégias coordenadas para melhor abordagem dos riscos de desastres, o que pressupõe o reforço de medidas de prevenção e mitigação das mudanças climáticas.

Moçambique reafirma o seu compromisso de continuar a associar-se aos esforços da região, do continente e globais no combate e mitigação da ameaça decorrente das mudanças climáticas.

A mobilização de apoio e recursos para esse efeito, junto da comunidade internacional, será uma das missões que o nosso país empreenderá, na nossa perspetiva de ser eleito membro não permanente do Conselho de Segurança, em Junho de 2022, para o mandato de 2023 a 2024.

Com essas breves palavras, termino, reiterando a minha gratidão a todos os Chefes de Estado e de Governo e as diferentes personalidades pela activa participação nesta reunião marcada por um debate frutuoso.

Vai também o meu reconhecimento ao Secretariado do Conselho de Paz e Segurança, aos oficiais de serviço de conferência, tradutores e intérpretes, e a todos aqueles que contribuíram para o sucesso desta magna Reunião.

Declaro, assim, encerrada esta Sessão.

Muito obrigado pela vossa atenção!